

# **Trilha dos sentidos - encontro com a natureza: relato de experiência de um projeto de extensão da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande**

**Cibele Vasconcelos Dziekaniak** (FURG) - cibelevasconcelos@gmail.com

## **Resumo:**

*Relata a experiência da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no desenvolvimento de um projeto de extensão de Educação Ambiental denominado “Trilha dos sentidos: encontro com a natureza”. Descreve o projeto em relação ao seu público-alvo, objetivos, metodologia e resultados atingidos. A Trilha dos Sentidos trabalha com o imaginário dos participantes e proporciona um momento de debate e reflexão sobre as responsabilidades dos indivíduos e as consequências de suas ações em relação à preservação ambiental. O projeto foi um elemento importante para o cumprimento da missão da Sala Verde da FURG, no que diz respeito ao desenvolvimento de ações educacionais voltadas à questão ambiental, uma vez que cumpriu papel dinamizador, articulador e integrador dos diversos segmentos da sociedade. Os resultados atingidos foram satisfatórios, uma vez que o projeto atingiu a sensibilização dos alunos das séries iniciais e comunidade em geral em relação à preservação ambiental, além de ter possibilitado aos professores, alunos de graduação e pós-graduação tornarem-se multiplicadores da ação.*

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Educação Ambiental. Preservação ambiental. Projeto de extensão. Sala Verde.

**Área temática:** *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*

## **Trilha dos sentidos - encontro com a natureza: relato de experiência de um projeto de extensão da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande**

### **Resumo:**

Relata a experiência da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) no desenvolvimento de um projeto de extensão de Educação Ambiental denominado “Trilha dos sentidos: encontro com a natureza”. Descreve o projeto em relação ao seu público-alvo, objetivos, metodologia e resultados atingidos. A Trilha dos Sentidos trabalha com o imaginário dos participantes e proporciona um momento de debate e reflexão sobre as responsabilidades dos indivíduos e as consequências de suas ações em relação à preservação ambiental. O projeto foi um elemento importante para o cumprimento da missão da Sala Verde da FURG, no que diz respeito ao desenvolvimento de ações educacionais voltadas à questão ambiental, uma vez que cumpriu papel dinamizador, articulador e integrador dos diversos segmentos da sociedade. Os resultados atingidos foram satisfatórios, uma vez que o projeto atingiu a sensibilização dos alunos das séries iniciais e comunidade em geral em relação à preservação ambiental, além de ter possibilitado aos professores, alunos de graduação e pós-graduação tornarem-se multiplicadores da ação.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Educação Ambiental. Preservação ambiental. Projeto de extensão. Sala Verde.

**Área Temática:** Bibliotecas, serviços de informação e sustentabilidade.

## **1 INTRODUÇÃO**

A questão ambiental ultrapassou o parcialismo e passou a ser transversal nas diversas áreas do conhecimento. A compreensão, conscientização e a própria ação em prol do meio ambiente dependem efetivamente da concentração de esforços, inclusive, do profissional bibliotecário.

A responsabilidade ambiental dos profissionais da informação vem ganhando espaço e sendo debatida com maior ênfase. Este engajamento se propagou e ganhou forças, principalmente, depois da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, celebrada no Rio de Janeiro em 1992, em que foi aprovada a Agenda 21, a qual dedicou o capítulo 40 - Informação para a Tomada de Decisões - para tratar da importância da informação no desenvolvimento sustentável.

Para alguns autores, a informação ambiental é um dos pontos-chave para a efetivação da Educação Ambiental. Mousinho (2003, p. 158) define Educação Ambiental como:

Processo em que se busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política.

Sendo assim, o bibliotecário pode ser visto como um elemento importante nos processos de construção do conhecimento e de acesso/disseminação/mediação da informação ambiental, haja vista seu foco de atuação, a informação. Segundo Sousa (2010, p. 1), a informação ambiental pode ser vista como o “insumo básico para a práxis da Educação Ambiental”. Para Vieira (1992, p. 2) “é base e aliada da Educação e tem como objetivo a conscientização e a mobilização social”.

Neste contexto, surge o Projeto Sala Verde do Ministério do Meio Ambiente (MMA), coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental do MMA e que visa incentivar a implantação de espaços socioambientais, a fim de que se tornem potenciais centros de informação e formação ambiental. O projeto foi concebido inicialmente com foco no caráter “biblioteca verde” que estes espaços poderiam assumir e, a partir do desenvolvimento e da evolução do projeto, visualizaram-nas como espaços com múltiplas potencialidades, que além da disponibilização e democratização do acesso às informações, pudessem desenvolver atividades diversas de Educação Ambiental (MMA, 2003).

Por meio do Projeto Sala Verde<sup>1</sup> gerou-se uma oportunidade para o bibliotecário atuar como educador ambiental, além de difusor e mediador da informação ambiental, uma vez que o projeto dispõe de uma série de potencialidades, tais como: ambientais, culturais, sociais, informacionais, de pesquisa, articuladoras, dentre outras. Pode-se dizer que este projeto tornou-se um meio facilitador para a aplicação prática dessas ações e uma oportunidade para o exercício da responsabilidade ambiental e desenvolvimento social do profissional,

---

<sup>1</sup> Atualmente, estão cadastradas no site do Ministério do Meio Ambiente 159 Salas Verdes em todo o território brasileiro. Sendo, 42 na Região Sul, 53 na Região Sudeste, 08 na Região Norte, 34 na Região Nordeste e 22 na região Centro-Oeste. Encontra-se em processo de seleção, por meio de edital, 100 novas vagas (MMA, 2013).

podendo auxiliar no fortalecimento da discussão e tomada de decisão em busca de um desenvolvimento sustentável.

Percebe-se, atualmente, que diversos bibliotecários começaram a atuar como difusores e mediadores da informação ambiental em diversas Salas Verdes e excelentes trabalhos vêm sendo desenvolvidos nesse sentido. Entretanto, não há exigência e nem obrigatoriedade de um profissional bibliotecário no momento da implantação do Projeto Sala Verde pela instituição requerente e, sendo assim, cabe ao profissional bibliotecário conquistar seu espaço, bem como adquirir conhecimento/formação para também se tornar um educador ambiental.

Após dois anos de existência do Projeto Sala Verde, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e seu Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA) foram contemplados no Edital 1/2005 do referido projeto. Em 2006, além de Sala Verde, tornou-se Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde “Judith Cortesão” e passou a contar com a coordenação de um bibliotecário com dedicação exclusiva.

Compõem seu acervo as obras da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Judith Cortesão - doadas por sua família após falecimento da nobre ambientalista, obras publicadas pelo Ministério do Meio Ambiente, teses e dissertações defendidas no PPGEA, aquisições realizadas pelo Sistema de Bibliotecas da FURG e doações diversas, com ênfase em Ecologia, Educação, Educação Ambiental e Meio Ambiente.

Entretanto, após a organização técnica de todos os materiais bibliográficos, sentiu-se a necessidade de efetivas ações/atividades práticas de Educação Ambiental junto à comunidade acadêmica e comunidade em geral, levando-as também para além das fronteiras da FURG, a fim de cumprir com sua missão enquanto Sala Verde.

Segundo o MMA (2003), as Salas Verdes têm como missão desenvolver projetos, ações e programas educacionais voltados à questão ambiental, cumprindo papel dinamizador, articulador e integrador, devendo viabilizar iniciativas que propiciem a participação dos diversos segmentos da sociedade na gestão ambiental e que caminhem em direção à sustentabilidade e é nesse sentido que a Sala Verde da FURG tem procurado desenvolver suas atividades.

Dessa forma, no ano de 2012, foi desenvolvido o projeto de extensão “Trilha dos sentidos: encontro com a natureza”, a fim de incentivar a participação da comunidade em ações/atividades práticas de Educação Ambiental. O detalhamento

metodológico do projeto, objetivos e os resultados obtidos serão apresentados a seguir.

## **2 PROJETO DE EXTENSÃO TRILHA DOS SENTIDOS - ENCONTRO COM A NATUREZA**

“Trilha dos sentidos: encontro com a natureza” é um projeto de extensão, submetido ao Edital PROEXC/FURG 01/2012 - Fluxo contínuo das ações de extensão 2012, protocolo 123157.477.54542.31122012, desenvolvido e implementado pela equipe da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da FURG.

No referido projeto se trabalhou, de forma lúdica e curiosa, a conscientização e sensibilização em relação à preservação do meio ambiente, não só com a comunidade acadêmica, mas também com a comunidade em geral, sendo realizadas duas edições da Trilha no ano de 2012.

O objetivo principal do projeto foi sensibilizar os participantes para a formação de uma consciência ecológica, a fim de possibilitar a reflexão e construção do pensamento/ação ambiental, proporcionando aos participantes um conjunto de experiências e situações práticas, por meio do estímulo dos sentidos e da imaginação. Com isso, procurou-se também despertar nos participantes o senso de responsabilidade individual e coletiva em relação à preservação do meio ambiente e debater as consequências de suas ações.

## **3 METODOLOGIA**

A “Trilha dos sentidos” trabalha com o imaginário dos participantes. Para isso, é montado um ambiente simulador de floresta, em forma de trilha. Neste espaço são distribuídos diferentes recursos naturais (areia, pedras, conchas, pinhas, alimentos, água, grãos, diversas espécies de plantas, árvores, frutas, folhas e flores). O cheiro dos recursos naturais aguça, inclusive, o olfato dos participantes. Todos os recursos naturais são da região, a fim de se trabalhar de forma contextualizada com o ambiente em que os participantes estão inseridos.

Também são reproduzidos, por meio do computador, sons da natureza (sons dos pássaros cantando e de diversos animais, de cachoeira, da chuva caindo, do vento soprando), bem como são introduzidos neste ambiente “natural” objetos

eletrônicos (celular, calculadora, computador...) e materiais recicláveis (plásticos, vidros, sacos, garrafas...).

O participante, com os olhos vendados, toca com o corpo, mãos e pés os materiais espalhados pela sala, estimulado a sentir o que realmente faz parte da natureza, o que tem vida, o que é produzido pelo homem, o que é poluente e jogado na natureza, o que pode ser reciclado, entre outros questionamentos. Ao final da trilha, retira-se a venda dos olhos do participante, que deve ler um cartaz com a seguinte pergunta: Quem é responsável pela preservação do meio ambiente? Após a leitura, o participante é virado para um espelho, onde sua imagem é refletida. Automaticamente entende a resposta: “você”.

Posteriormente, se estabelece uma conversa informal com os participantes sobre desenvolvimento sustentável, reciclagem, preservação ambiental, entre outras temáticas, conforme faixa etária e curiosidades. Os participantes registram suas sensações e sentimentos em um mural. As crianças que ainda não estão alfabetizadas também as registram em forma de desenhos. O mural e os desenhos são expostos do lado de fora da trilha, o que desperta ainda mais a curiosidade do público em geral, compartilhando-se assim o que foi sentido e vivenciado na 'Trilha dos Sentidos' e estimulando a participação de novas pessoas na atividade.

O público-alvo escolhido na primeira edição da Trilha foram os alunos das séries iniciais do Centro de Atenção Integral à Criança – CAIC-FURG, com o objetivo de despertar a sensibilização e conscientização ambiental nas séries iniciais, além de oferecer também a atividade para os servidores, professores e alunos de graduação e pós-graduação da universidade.

A segunda edição da Trilha dos Sentidos foi realizada no V CPEASUL - Colóquio de Pesquisadores em Educação Ambiental da Região Sul e IV EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental, eventos organizados pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da FURG, devido ao grande público de toda a Região Sul do Estado que se fazia presente, além de participantes de outros países (Colômbia, Argentina, Uruguai, Chile, entre outros) e das escolas municipais. Durante as duas edições, participaram da Trilha 256 pessoas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade de promover um encontro dos participantes da Trilha com a natureza, aguçando seus sentidos e imaginação gerou resultados muito positivos, uma vez que proporcionou um momento de debate e reflexão sobre as responsabilidades dos indivíduos e as consequências de suas ações em relação à preservação ambiental. Comprova-se isso no momento em que os participantes fazem seus relatos no mural, por escrito, de suas sensações e aprendizados durante a atividade, assim como as crianças, em forma de desenhos.

Os resultados atingidos com o público-alvo escolhido foram satisfatórios, sendo possível despertar a sensibilização em relação à preservação ambiental nas séries iniciais, além de ter possibilitado aos professores, alunos de graduação, pós-graduação tornarem-se multiplicadores da ação. Alguns participantes relataram a intenção de levar a atividade para suas escolas, regiões e Estados. Outros cogitaram a possibilidade da equipe da Biblioteca Sala Verde levar a atividade para as escolas locais.

Sendo assim, o projeto foi uma grande oportunidade para se trabalhar ações de Educação Ambiental e de responsabilidade social, de forma lúdica, promovendo uma sensibilização inicial, desde as crianças, até os adolescentes e adultos. Futuramente, pretende-se levar o projeto Trilha dos Sentidos para as feiras da cidade de Rio Grande/RS (Feira do Livro, FEARG, Expofeira, entre outras).

O projeto de extensão Trilha dos Sentidos tornou-se um elemento importante para o cumprimento da missão da Sala Verde da FURG, no que diz respeito ao desenvolvimento de ações educacionais voltadas à questão ambiental, pois cumpriu papel dinamizador, articulador e integrador dos diversos segmentos da sociedade.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA). Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Projeto Sala Verde**. 2003. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/educacao/salas-verdes#oprojeto>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

\_\_\_\_\_. **Salas Verdes no Brasil**. 2013. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicador/item/8837-salas-verdes-no-brasil>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

MOUSINHO, Patrícia. Glossário. In: TRIGUEIRO, A. (Coord.) **Meio ambiente no século 21**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.

SOUSA, Tiago Lincka de. O bibliotecário como educador ambiental. **RevIU: Revista Informação & Universidade**, Rio de Janeiro: CBBU, v. 2, n. 1, 2010.

VIEIRA, Anna da Soledade. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: fontes para compreensão do discurso político-ambiental do governo brasileiro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 7-13, jan./abr., 1992.